

ORGANIZADORAS/ES:

**JAMES FERREIRA MOURA JUNIOR • ANTONIO AILTON DE SOUSA LIMA •
ROCHELLE RODRIGUES HOLANDA • DANIELE JESUS NEGREIROS**

AUTORITARISMO E PRECONCEITO:

DISCUSSÕES INTERSECCIONAIS DE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NO BRASIL



02.

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O

AUTORITARISMO E A

DOMINÂNCIA SOCIAL



INTRODUÇÃO



Um dos principais temas investigados no campo da Psicologia Social desde o século XX é o preconceito e seus preditores (ADORNO et al., 1950). Em meio às tentativas de compreendê-los, diversos estudos conduzidos entre os anos 1950 e 1990 apontaram que diferentes formas de preconceito eram perpetradas simultaneamente pelos mesmos indivíduos (ex., ALLPORT, 1954; BIERLY, 1985). Dificilmente um indivíduo tinha atitudes negativas apenas em relação a estrangeiros, por exemplo. Em geral ele também tinha atitudes negativas em relação a gays, lésbicas, bissexuais, negros e até mesmo roqueiros (ADORNO et al., 1950; DUCKITT, 2001). Convencionou-se então chamar de *preconceito generalizado* a tendência a ter sentimentos negativos em relação a diversos grupos simultaneamente (DUCKITT; SIBLEY, 2007; HADARICS; KENDE, 2018; HODSON; MACINNIS; BUSSERI, 2017).

A partir dos anos 1990 alguns estudos começaram a apontar que havia duas atitudes sociais que juntas explicavam até 50% da variância do preconceito generalizado em diferentes países (MCFARLAND; ADELSON, 1996; SIBLEY; ROBERTSON; WILSON, 2006): o Autoritarismo de Direita (ALTEMEYER, 1981) e a Orientação à Dominância Social (PRATTO et al., 1994). O Autoritarismo de Direita é uma atitude social composta por três dimensões

● FELIPE
VILANOVA

● DAMIÃO SOARES
DE ALMEIDA-
SEGUNDO

● JAMES FERREIRA
MOURA JÚNIOR

● ADOLFO
PIZZINATO

● ANGELO
BRANDELLI
COSTA

(DUCKITT et al., 2010): o *Tradicionalismo*, definido como a tendência a apoiar padrões e valores morais tradicionais (ex., castidade); o *Conservadorismo ou Submissão à Autoridade*, definido como a tendência a se submeter de maneira acrítica a autoridades em geral (ex., líderes políticos); e o Autoritarismo, definido como a tendência a apoiar medidas punitivas severas (ex., pena de morte). Já a Orientação à Dominância Social pode ser definida como uma atitude social que reflete um desejo de manutenção de hierarquias sociais nas relações intergrupais (SIDANIUS et al., 2001).

Por serem atitudes sociais, o Autoritarismo de Direita e a Orientação à Dominância Social podem apresentar diferenças a depender do contexto social investigado. Por exemplo, se examinada nos Estados Unidos, a correlação entre Orientação à Dominância Social e apoio à agressão é significativamente diferente de quando é avaliada entre árabes (HENRY et al., 2005). De maneira similar, o Autoritarismo de Direita apresenta uma quantidade diferente de dimensões no contexto brasileiro quando comparado ao contexto americano. Enquanto nos Estados Unidos ele é composto por três dimensões, no Brasil ele é composto por quatro dimensões (VILANOVA et al., 2020): *Tradicionalismo*; *Submissão à autoridade*; *Autoritarismo*; e *Contestação à autoridade*. A última dimensão é específica do contexto brasileiro e avalia a tendência a protestar, desafiar e contestar autoridades no geral.

A RELAÇÃO ENTRE AUTORITARISMO DE DIREITA, ORIENTAÇÃO À DOMINÂNCIA SOCIAL, E PRECONCEITO

Em 2001, foi proposto um modelo teórico que integrou o Autoritarismo de Direita e a Orientação à Dominância Social na relação com o preconceito: o Modelo do Processamento Dual Cognitivo-Motivacional da Ideologia e do Preconceito (em inglês, *Dual Process Motivational Model of Ideology and Prejudice*) (DUCKITT, 2001). O seu objetivo inicial era investigar os efeitos complementares e específicos que o Autoritarismo de Direita e a Orientação à Dominância Social têm sobre o preconceito generalizado. Entretanto, conforme os

estudos foram avançando, o objetivo inicial foi extrapolado e a concepção de preconceito generalizado foi modificada.

Por meio de estudos utilizando análise fatorial (ex., ASBROCK; SIBLEY; DUCKITT, 2010; DUCKITT; SIBLEY, 2007), concluiu-se que embora diferentes formas de preconceito estivessem correlacionadas em algum grau, os sentimentos em relação a alguns grupos tendiam a se correlacionar significativamente mais do que a outros. Por exemplo, os sentimentos em relação a *terroristas* tendiam a se assemelhar mais aos sentimentos em relação a *traficantes de drogas* do que em relação a *pacientes psiquiátricos* (DUCKITT; SIBLEY, 2007). Formava-se assim conjuntos distintos de alvos do preconceito, tendo sido proposta a existência de três desses conjuntos (DUCKITT; SIBLEY, 2017): (i) o conjunto composto por grupos percebidos socialmente como perigosos (ex., terroristas e membros de gangue); (ii) o conjunto composto por grupos percebidos socialmente como dissidentes (ex., feministas e manifestantes); e (iii) o conjunto composto por grupos percebidos socialmente como degenerados (ex., pacientes psiquiátricos e desempregados).

Buscando atingir o objetivo inicial do modelo, investigou-se como o Autoritarismo de Direita e a Orientação à Dominância Social prediziam o preconceito em relação a cada conjunto. Concluiu-se que o preconceito em relação ao conjunto de grupos percebidos como perigosos era exclusivamente predito pelo Autoritarismo de Direita, o preconceito em relação ao conjunto de grupos percebidos como degenerados era exclusivamente predito pela Orientação à Dominância Social e o preconceito em relação ao conjunto de grupos percebidos como dissidentes era predito por ambas as atitudes sociais (DUCKITT; BIZUMIC, 2013; SIBLEY et al., 2010). A razão para cada atitude ter predito o preconceito diferentemente reside em seus objetivos motivacionais, isto é, o que se busca atingir por meio do Autoritarismo de Direita ou da Orientação à Dominância Social.

O objetivo motivacional do Autoritarismo de Direita é a manutenção da segurança coletiva (DUCKITT; BIZUMIC, 2013). Por isso, o conjunto dos grupos que mais tendem a ameaçá-la (isto é, os grupos percebidos como perigosos) tende a ser

alvo de preconceito de quem tem altos níveis de autoritarismo. Já o objetivo motivacional da Orientação à Dominância Social é a manutenção da dominância e do poder sobre outros grupos (DUCKITT; SIBLEY, 2017). Por isso, o conjunto dos grupos que mais deixam nítida a assimetria de dominância (isto é, os grupos percebidos como degenerados) tendem a ser alvo de preconceito de quem tem altos níveis desta atitude. O conjunto dos grupos dissidentes tende a ser alvo tanto de quem tem altos níveis de autoritarismo quanto de quem tem alta Orientação à Dominância Social porque alguns grupos dissidentes podem ameaçar a segurança coletiva (ex., manifestantes) e outros podem deixar nítida a assimetria de dominância (ex., feministas). Esses grupos podem portanto ser alvo tanto de quem tem altos níveis de Autoritarismo de Direita quanto quem tem altos níveis de Orientação à Dominância Social (DUCKITT; SIBLEY, 2007).

No caso do Autoritarismo de Direita, além do objetivo geral, cada uma de suas dimensões tem um objetivo motivacional específico (DUCKITT et al., 2010). A dimensão *Tradicionalismo* tem o objetivo motivacional de manutenção da moralidade tradicional, a fim de evitar mudanças sociais abruptas que gerem insegurança com relação aos valores sociais adequados. A dimensão *Submissão à autoridade* tem o objetivo motivacional de manter a coesão e a harmonia social, a fim de evitar mudanças sociais que ameacem o consenso social. Por fim, a dimensão *Autoritarismo* tem o objetivo motivacional de manter o controle social coercitivo, a fim de evitar ameaças diretas à segurança e ao bem-estar social. A partir de cada objetivo motivacional específico seria possível hipotetizar quais dimensões do Autoritarismo de Direita predizem preconceito em relação a quais conjuntos de grupos. Todavia, não há muitos dados acerca de qual dimensão prediz preconceito em relação a quais conjuntos de grupos (para um exemplo, ver DUCKITT; BIZUMIC, 2013).

PREDITORES DO AUTORITARISMO DE DIREITA E DA ORIENTAÇÃO À DOMINÂNCIA SOCIAL

Além de investigar o que o Autoritarismo de Direita e a Orien-

tação à Dominância Social predizem, os estudos do Modelo do Processamento Dual Cognitivo-Motivacional da Ideologia e do Preconceito buscaram investigar o que antecede e prediz essas duas atitudes. Foi proposto que crenças de que o mundo é um lugar perigoso e imprevisível são preditores significativos do Autoritarismo de Direita (DUCKITT et al., 2002). Por meio de experiências ao longo da vida de socialização que reforçam que o mundo é um lugar ameaçador, instável e inseguro, os níveis de autoritarismo do indivíduo tendem a aumentar e se manter estáveis ao longo do tempo (SIBLEY; DUCKITT, 2013). Já a Orientação à Dominância Social tende a ser significativamente predita por crenças de que o mundo é um lugar competitivo em que os fortes vencem e os fracos perdem (DUCKITT et al., 2002). Assim, experiências ao longo da vida de socialização que reforçam a importância da vitória, da dominância e do poder sobre os outros, tendem a aumentar os níveis de Orientação à Dominância Social e mantê-los estáveis (SIDANIUS; PRATTO, 1999).

Não apenas as experiências ao longo da vida de socialização tendem a aumentar os níveis das atitudes sociais. Manipulações experimentais que aumentam a percepção de que o mundo é perigoso também podem aumentar o nível de Autoritarismo de Direita, assim como manipulações experimentais que aumentam a percepção de que o mundo é competitivo tendem a aumentar o nível de Orientação à Dominância Social (DUCKITT; FISHER, 2003; ONRAET; DHONT; VAN HIEL, 2014; PERRY; SIBLEY; DUCKITT, 2013). Como as atitudes predizem preconceito, é possível que também os níveis de preconceito sejam influenciados pelo aumento da percepção de perigo e de competição. Entretanto, ainda não há estudos experimentais investigando o processo de mudança da percepção, de mudança dos níveis das atitudes sociais e de sua reverberação no preconceito.

As experiências ao longo da vida de socialização tendem a impactar não só os níveis das atitudes sociais como também formar diferentes traços de personalidade. Hipotetiza-se que alguns traços de personalidade tendem a estar mais relacionados ao Autoritarismo de Direita e à Orientação à Dominância Social. No caso da teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Abertura a novas experiências; Conscien-

cioidade; Neuroticismo; Amabilidade e Extroversão; COSTA; MCCRAE, 1992) há três traços que se sobressaem: a Abertura a novas experiências, a Conscienciosidade e a Amabilidade. A Abertura a novas experiências (definida como gosto por experiências novas e não convencionais) e a Conscienciosidade (definida como organização e disciplina) tendem a impactar os níveis de Autoritarismo de Direita (DUCKITT; SIBLEY, 2017). Um indivíduo com baixa Abertura e alta Conscienciosidade tende a apresentar altos níveis de autoritarismo porque tais traços refletem a preferência por ordem, estrutura, estabilidade e segurança (COSTA; MCCRAE, 1992). Tais preferências estão diretamente relacionadas às bases motivacionais do autoritarismo (DUCKITT et al., 2010), motivo pelo qual a relação entre autoritarismo e personalidade é encontrada. Já a Amabilidade (definida como lealdade, generosidade e modéstia) tende a impactar os níveis de Orientação à Dominância Social. Um indivíduo com baixa Amabilidade tende a apresentar altos níveis de Orientação à Dominância Social porque baixos níveis desse traço refletem a falta de humildade e de sociabilidade grupal (COSTA; MCCRAE, 1992). Leva-se por sua vez à crença de que o mundo é um lugar competitivo onde se deve buscar vencer e ocupar posições socialmente dominantes a qualquer custo.

COMO INVESTIGAR O MODELO DO PROCESSAMENTO DUAL COGNITIVO-MOTIVACIONAL DA IDEOLOGIA E DO PRECONCEITO NO BRASIL

A fim de investigar o modelo no contexto brasileiro, é necessário utilizar instrumentos adaptados e validados que mensurem cada um dos seus componentes. Para mensuração do Autoritarismo de Direita no Brasil é recomendado o uso da versão proposta por Vilanova et al. (2018), que consiste em uma adaptação para o contexto nacional do instrumento proposto por Duckitt et al. (2010). Os quatro componentes do Autoritarismo de Direita no contexto brasileiro são avaliados por esse instrumento: Tradicionalismo (ex., *As pessoas deveriam ter os seus próprios estilos de vida mesmo se isso torná-las diferentes do resto da sociedade*, VILANOVA et al., 2018, p.1316); Submissão à autoridade (ex., *Nossos líderes deveriam*

ser obedecidos sem questionamento, VILANOVA et al., 2018, p.1316); contestação à Autoridade (ex., *Estudantes de colégios e universidades devem ser encorajados a desafiar, criticar e confrontar autoridades*, VILANOVA et al., 2018, p.1315) e Autoritarismo (ex., *Do jeito que as coisas estão indo nesse país, serão necessárias medidas severas para endireitar os meliantes, os criminosos e os pervertidos*, VILANOVA et al., 2018, p.1315). A validade e a fidedignidade do instrumento já foram atestadas por estudos transversais (VILANOVA et al., 2018; VILANOVA; KOLLER; COSTA, 2019) e longitudinais (VILANOVA et al., 2019), sendo adequada para utilização no Brasil.

Já a Orientação à Dominância Social pode ser mensurada por meio da versão proposta por Vilanova et al. (no prelo) da escala SDO7. Ela consiste em uma versão adaptada do instrumento proposto por Ho et al. (2015), que é contrabalanceada com itens pró e contra traço. Alguns exemplos de itens são: *Deveríamos fazer o possível para assegurar condições iguais para os diferentes grupos e Alguns grupos de pessoas são simplesmente inferiores a outros na sociedade* (VILANOVA et al., no prelo). A medida também apresentou bons índices de validade e fidedignidade (VILANOVA et al., no prelo), sendo adequada para utilização no contexto nacional.

Quanto aos conjuntos de grupos alvos de preconceito propostos pelo modelo, recomenda-se a utilização do instrumento proposto por Cantal et al. (2015). O estudo buscou avaliar se os conjuntos de grupos alvos de preconceito propostos internacionalmente (DUCKITT; SIBLEY, 2017) seriam reproduzidos no Brasil. Chegou-se à conclusão de que o conjunto de grupos percebidos socialmente como perigosos é composto no contexto brasileiro por *Pessoas que fazem nossa sociedade perigosa para outros, Criminosos violentos, Motoristas bêbados, Pessoas que ameaçam a segurança da nossa sociedade, Membros de gangue, Traficantes de drogas, Políticos e Pessoas que se comportam de maneira imoral*. Já o conjunto de grupos percebidos socialmente como dissidentes é composto por *Pessoas que criticam as autoridades, Manifestantes, Pessoas que causam discórdia em nossa sociedade, Ateus, Ativistas dos direitos homossexuais, Feministas, Prostitutas e Ambientalistas*. Por fim, o conjunto de grupos percebidos socialmente como

degenerados é composto por Pessoas pouco atraentes fisicamente, *Pessoas obesas*, *Pessoas que simplesmente não estão no padrão esperado de aparência ou desempenho*, *Pacientes psiquiátricos*, *Deficientes mentais*, *Pessoas que simplesmente parecem ser "perdedores"*, *Pessoas desempregadas e Nordestinos*. Deve-se apresentar estes grupos aos participantes e pedir que avaliem, em uma escala *Likert* de 1 (sentimentos muito negativos) a 7 (sentimentos muito positivos), quão positivos ou negativos são seus sentimentos em relação a esses grupos. O modelo proposto apresentou bons índices de ajuste aos dados (CANTAL et al., 2015), sendo adequada para utilização no contexto brasileiro.

Outra possibilidade é utilizar escalas que mensurem preconceito contra grupos específicos em vez das dimensões do preconceito generalizado. Alguns exemplos são a *Escala de Racismo Moderno* (SANTOS et al., 2006), a *Escala de Preconceito de Classe* (ALMEIDA SEGUNDO, 2019), a *Escala Revisada de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero* (COSTA et al., 2016), a *Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação* (RAMOS; CERQUEIRA-SANTOS, 2019) e o *Inventário de Sexismo Ambivalente* (FORMIGA; GOUVEIA; SANTOS, 2002). Assim, pode-se testar o poder preditivo do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social em relação ao preconceito contra grupos minoritários específicos.

Em relação à avaliação da percepção do mundo como perigoso ou competitivo, ainda não há instrumentos adaptados para o contexto brasileiro que mensurem esses construtos. Recomenda-se a adaptação do instrumento proposto por Perry, Sibley e Duckitt (2013), que apresentou evidências de validade e fidedignidade mais robustas em comparação a outras versões (ex., PERRY; SIBLEY, 2010). Ele é composto por 10 itens que avaliam crenças de que o mundo é perigoso (ex., *Any day now chaos and anarchy could erupt around us. All the signs are pointing to it.* Em português: *O caos e a anarquia podem eclodir a qualquer momento. Todos os sinais estão apontando nessa direção*) e 10 itens que avaliam crenças de que o mundo é competitivo (ex., *There is really no such thing as "right" and "wrong". It all boils down to what you can get away with.* Em português: *Não há "o certo" e "o errado". No fim, tudo se resume a qual*

vantagem você é capaz de conseguir). Por meio de sua adaptação será possível avaliar, no contexto brasileiro, o impacto da crença de que o mundo é perigoso no Autoritarismo de Direita e o impacto da crença de que o mundo é competitivo na Orientação à Dominância Social.

Por fim, o último componente do modelo a ser considerado é a personalidade. Recomenda-se que, caso haja tempo suficiente disponível, utilize-se o Inventário de Personalidade Neo Revisado (COSTA; MCCRAE, 2007), composto por 240 itens que avaliam os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Caso o tempo disponível seja reduzido, recomenda-se a utilização dos *Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores* proposto por Hauck Filho et al. (2012). Ambas as medidas apresentam evidências de validade e de fidedignidade no contexto brasileiro, podendo ser utilizadas para avaliar seus impactos no modelo. Como a maior parte dos estudos sobre o modelo utilizaram os traços de personalidade dos Cinco Grandes Fatores, recomenda-se a utilização deles também no contexto brasileiro, a fim de aumentar a comensurabilidade com os estudos internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o Modelo do Processamento Dual Cognitivo-Motivacional da Ideologia e do Preconceito propõe uma articulação entre conjuntos de grupos alvos de preconceito, atitudes sociais e traços de personalidade. Por meio de experiências ao longo da vida de socialização, determinadas crenças sobre o mundo e determinados traços de personalidade vão sendo formados e posteriormente impactam o preconceito em relação a conjuntos de grupos socialmente percebidos como perigosos, dissidentes e degenerados. Há diferentes instrumentos que podem ser utilizados para a condução de pesquisas acerca do modelo no contexto brasileiro, sendo uma área promissora para estudos futuros.

Algumas questões podem ser elencadas como direções para estudos futuros sobre o Modelo do Processamento Dual Cognitivo-Motivacional da Ideologia e do Preconceito. Evidentemente não se busca fazer uma lista exaustiva de problemas

de pesquisa que poderiam ser investigados, mas alguns deles poderiam ser: Qual o impacto de cada componente do Autoritarismo de Direita em cada conjunto de grupos alvo de preconceito proposto pelo modelo? Os membros da população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis) são situados em qual conjunto de grupos alvo de preconceito? Dado que a maioria dos estudos sobre o modelo foram conduzidos com adultos, os resultados apontados pela literatura se mantêm quando adolescentes são investigados?

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. et al. **The Authoritarian Personality**. New York: Harper, 1950.

ALLPORT, G.W. **The Nature of Prejudice**. Garden City, NY: Addison-Wesley, 1954.

ALMEIDA SEGUNDO, D. S. **Examinando disparidades na sentença: Vieses e categorização grupal por motivações ideológicas e de preconceito**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, 2019.

ALTEMEYER, B. **Right-Wing Authoritarianism**. Winnipeg, Canada: University of Manitoba press, 1981.

ASBROCK, F.; SIBLEY, C. G.; DUCKITT, J. Right-wing authoritarianism and social dominance orientation and the dimensions of generalized prejudice: A longitudinal test. **European Journal of Personality**, v. 24, n. 4, p. 324-340, 2010.

BIERLY, M. M. Prejudice toward contemporary outgroups as a generalized attitude. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 15, n. 2, p. 189-199, 1985.

CANTAL, C. et al. Differential Effects of Right–Wing Authoritarianism and Social Dominance Orientation on Dimensions of Generalized Prejudice in Brazil. **European Journal of Personality**, v. 29, n. 1, p. 17-27, 2015.

COSTA, A. B. et al. Validation study of the revised version of

the Scale of Prejudice Against Sexual and Gender Diversity in Brazil. **Journal of Homosexuality**, v. 63, n. 11, p. 1446-1463, 2016.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. **NEO PI-R**: inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R [versão curta]. São Paulo: Vetor Editora, 2007.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. Normal personality assessment in clinical practice: The NEO Personality Inventory. **Psychological assessment**, v. 4, n. 1, p. 5, 1992.

DUCKITT, J. A Dual-Process Cognitive-Motivational Theory of Ideology and Prejudice. In: M.P. Zanna (Ed.), **Advances in Experimental Social Psychology**. San Diego, CA, US: Academic Press, 2001, p. 41-113.

DUCKITT, J.; BIZUMIC, B. Multidimensionality of Right-Wing Authoritarian Attitudes: Authoritarianism-Conservatism-Traditionalism. **Political Psychology**, v. 34, n. 6, p. 841-862, 2013.

DUCKITT, J.; FISHER, K. The impact of social Threat on World-view and Ideological Attitudes. **Political Psychology**, v. 24, n. 1, p. 199-222, 2003.

DUCKITT, J.; SIBLEY, C. G. Right-Wing Authoritarianism, Social Dominance Orientation and the Dimensions of Generalized Prejudice. **European Journal of Personality**, v. 21, n. 2, p. 113-130, 2007.

DUCKITT, J.; SIBLEY, C. G. The Dual Process Motivational Model of Ideology and Prejudice. In Sibley, C.G.; Barlow, F.K. (Eds.), **The Cambridge Handbook of the Psychology of Prejudice**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2017, p. 188-221.

DUCKITT, J. et al. A Tripartite Approach to Right-Wing Authoritarianism: The Authoritarianism-Conservatism-Traditionalism Model. **Political Psychology**, v. 31, n. 5, p. 685-715, 2010.

DUCKITT, J. et al. The Psychological Bases of Ideology and Prejudice: Testing a Dual Process Model. **Journal of perso-**

nality and social psychology, v. 83, n. 1, p. 75, 2002.

FORMIGA, N. S.; GOLVEIA, V. V.; SANTOS, M. N. Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. **Psicologia em estudo**, v. 7, p. 103-111, 2002.

HADARICS, M.; KENDE, A. The Dimensions of Generalized Prejudice within the Dual-Process Model: the Mediating Role of Moral Foundations. **Current Psychology**, v. 37, n. 4, p. 731-739, 2018.

HAUCK FILHO, N. et al. Evidências de Validade de Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 417-423, 2012.

HENRY, P. J. et al. Social Dominance Orientation, Authoritarianism, and Support for Intergroup Violence between the Middle East and America. **Political Psychology**, v. 26, n. 4, p. 569-584, 2005.

HODSON, G.; MACINNIS, C. C.; BUSSERI, M. A. Bowing and Kicking: Rediscovering the Fundamental Link Between Generalized Authoritarianism and Generalized Prejudice. **Personality and Individual Differences**, v. 104, p. 243-251, 2017.

MCFARLAND, S. G.; ADELSON, S. An omnibus study of personality, values, and prejudice. In **Annual meeting of the International Society of Political Psychology**, Vancouver, Canada, 1996.

ONRAET, E.; DHONT, K.; VAN HIEL, A. The Relationship Between Internal and External Threats and Right-Wing Attitudes: A Three-Wave Longitudinal Study. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 40, n. 6, p. 712-725, 2014.

PERRY, R.; SIBLEY, C. G. Dangerous and Competitive Schemas: A New Frequency Estimation Index of the Dual Process Model's Social Worldviews Component. **Personality and Individual Differences**, v. 49, n. 8, p. 983-988, 2010.

PERRY, R.; SIBLEY, C. G.; DUCKITT, J. Dangerous and Competitive Worldviews: A Meta-Analysis of their Associations with Social Dominance Orientation and Right-Wing Authoritaria-

nism. **Journal of Research in Personality**, v. 47, n. 1, p. 116-127, 2013.

PRATTO, F. et al. Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 67, n. 4, p. 741, 1994.

RAMOS, M. M.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA): adaptação e evidências de validade no Brasil. **Psico**, v.50, n.2, e31342, 2019.

SANTOS, W. S. et al. Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 637-645, 2006.

SIBLEY, C. G. et al. Personality and prejudice: Personality and Prejudice: Extension to the HEXACO Personality Model. **European Journal of Personality**, v. 24, n. 6, p. 515-534, 2010.

SIBLEY, C. G.; ROBERTSON, A.; WILSON, M. S. Social dominance orientation and right-wing authoritarianism: Additive and interactive effects. **Political Psychology**, v. 27, n. 5, p. 755-768, 2006.

SIBLEY, C. G.; DUCKITT, J. The Dual Process Model of Ideology and Prejudice: A Longitudinal Test During a Global Recession. **The Journal of Social Psychology**, v. 153, n. 4, p. 448-466, 2013.

SIDANIUS, J.; PRATTO, F. **Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression**. New York: Cambridge University Press, 1999.

SIDANIUS, J. et al. Legitimizing Ideologies: The Social Dominance Approach. In JOST, J; Major, B. (Eds.), **The Psychology of Legitimacy: Emerging Perspectives on Ideology, Justice, and Intergroup Relations**. Cambridge University Press, 2001, p. 307–331.

VILANOVA, F. et al. Evidências de Validade da Escala de Orientação à Dominância Social (SDO7) Para o Contexto Brasileiro. **Psico-USF**, no prelo.

VILANOVA, F. et al. Adaptação transcultural e estrutura fato-

rial da versão brasileira da escala Right-Wing Authoritarianism. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 1299-1316, 2018.

VILANOVA, F.; KOLLER, S. H.; COSTA, A. B. Mediatonal effects of right-wing authoritarianism factors in the path religiosity-prejudice towards sexual and gender diversity. **Psychology & Sexuality**, v.123, n.1, p. 1-12, 2019.

VILANOVA, F. et al. Evidence for Cultural Variability in Right-Wing Authoritarianism Factor Structure in a Politically Unstable Context. **Social Psychological and Personality Science**, v. 11, n. 5, p. 658-666, 2020.